

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 107

Data: 13.10.86 Pg.:

Comissão vai acertar mudança dos pataxós

Salvador — Representantes do Conselho Nacional dos Produtores de Cacau e das prefeituras de Pau Brasil, Itaju do Colônia e Camacan, além de dirigentes de sindicatos rurais patronais e índios da tribo Pataxó Há, Há, Hae, irão juntos em comissão esta semana a Brasília. Eles pretendem resolver, através de um acordo negociado, a morosa questão judicial entre fazendeiros, posseiros e índios que disputam há anos as terras da antiga reserva caramuru-paraguaçu, na rica região produtora de cacau do Sul baiano.

Na capital federal, a comissão vai se reunir com o ministro do Interior, com o presidente da Funai e com dirigentes da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), para negociar a transferência dos índios pataxós da reserva da fazenda São Lucas (ocupada pelos indígenas há quatro anos) para uma outra área, no município de Belmonte.

A proposta de acordo foi apresentada na última reunião do Conselho Nacional dos Produtores de Cacau pelo cacique Nelson Saracura (líder de uma parcela da tribo), que se sentou à mesa com fazendeiros pela primeira vez desde o início do conflito que já provocou várias mortes, para negociar. Saracura afirmou que os seus liderados desejam agora uma saída pacífica para resolver o conflito.

Há quatro anos, um grupo de índios pataxós comandados pelo próprio Nelson Saracura, protegido por um contingente da Polícia Federal e apoiado pela Funai, ocupou a fazenda São Lucas, de 1 mil 200 hectares, que o fazendeiro Genner Pereira Rocha afirma ser de sua propriedade. Começou então uma violenta disputa de terras na zona cacaueira do extremo sul baiano, que agora está entregue ao julgamento da Justiça Federal. A Funai pleiteia para os índios a cessão de 36 mil hectares de terras férteis, onde antes existia a reserva caramuru-paraguaçu e hoje está ocupada por grandes fazendas de cacau e pecuária.